



Cap sur l'école inclusive  
en Europe



## Boas Práticas

### Uma aula de descoberta bem sucedida

#### Tronco do módulo/ R

##### 1 /Contexto

A Escola Jean Calvet tem sete turmas (2 CEP, 1 CE1, 1 CE2, 1 CE2/CM1, 1CM1/CM2, 1 CM2) e duas turmas especializadas daí o sistema ULIS. A turma da descoberta decorre em Seignosse junto ao oceano Atlântico num centro agregado da Educação Nacional com as sete turmas e o sistema ULIS.

##### 2 /Objectivos

No início do segundo trimestre logo no início, o trabalho dos alunos foi organizado à volta do projeto de turma do mar. Este integra –se por sua vez no projeto escola onde as linhas principais são **a abertura ao mundo, e viver melhor juntos** e a sua relação com o projeto de escola assenta no respeito pela diferença.

Desde o início do segundo trimestre até ao final, o trabalho dos alunos foi organizado à volta do projeto da turma.

##### 3/ Desenvolvimento da « Boa Prática »

Para o projeto de turma da descoberta do mar os alunos que beneficiam do dispositivo ULIS são repartidos pela sua turma de referência para todas as atividades do dia. Eles juntam-se durante o tempo de vida quotidiana durante a refeição e à noite porque mesmo quando integrados no sistema eles também têm uma unidade de grupo.

Falaremos do caso de T. Uma vez que a turma de referência é uma CE1 com o sistema ULIS. Esta aluna sofre da doença órfã que provoca problemas de comportamento levando, por vezes, à rejeição das outras crianças que podem ter algum receio.

A professora do CE1 Informou-me que a sua turma mostra muita inquietude ao ver uma recusa de cumprimento do dever da T. na turma da descoberta durante toda a semana. ela decidiu então intervir junto dos seus alunos para responder às suas questões, acalmar a ansiedade que possa surgir. O facto de se poder exprimir permitiu desdramatizar a situação e conseguir uma aproximação mais serena em relação à presença de T. no dia a

dia. T. pode se mostrar insuportável perante os seus pares e eu explico –lhe que os companheiros da CE1 a temem. Peço-lhe e repito com frequência que nós esperamos dela um grande esforço para eliminar os seus excessos.

Ao longo de toda a semana, T. foi capaz de provar que ela consegue fazer um esforço para melhorar o seu comportamento. Durante algumas atividades, como por exemplo a Pelota Basca, T. foi ajudada pelos seus pares com uma grande paciência. Mesmo se por vezes ela irritava o seu grupo, podemos constatar os benefícios do trabalho feito em conjunto, com efeito, toda a preparação da turma da descoberta permitiu que todos se conhecessem melhor, e melhor aceitassem a diferença, e a viver esta experiência com agrado.

Toda a fase de explicação e trocas foi primordial. Ter tempo para escutar os outros permitiu o sucesso da inclusão desta aluna que sem isso poderia ser rejeitada ou teria gerado múltiplas angustias.

#### 4/Avaliação da atividade

Na turma da descoberta, observámos uma mudança na relação com T., muitos alunos da escola passaram a dar-lhe mais atenção, propõe-lhe brincar com ela, o que não acontecia anteriormente. De notar também no clima da escola uma melhor aceitação da diferença e mudanças durante o recreio.

---

#### 5/Limites.

O comportamento inadaptado devido ao síndrome de T. dificulta a sua inclusão na turma de referência e devem ser feitas adaptações na sua escolaridade. Durante a visita de estudo, a presença de um adulto junto dela foi uma condição essencial para permitir a sua inclusão.

#### 6/Perspectivas..

O sucesso desta experiência foi encorajadora para a organização de outras aulas de descoberta assim a próxima decorrerá nos Pirenéus no mês de janeiro para descobrir um outro ambiente e praticar ski alpino.